



MEMORIAL DESCRITIVO DA EDIFICAÇÃO

OBJETIVO

O presente Memorial Descritivo tem por finalidade estabelecer as diretrizes que deverão reger a obra de construção da Casa Padrão do sistema MCMV – FNHIS CALAMIDADE, Nova Santa Rita, – RS, a ser implantando em três terrenos distintos: No loteamento Floresta dos Ipês, Loteamento Jardim do Campo e Loteamento Novo Horizonte.

1. ADMINISTRAÇÃO LOCAL

1.1. Engenheiro civil de Obra

A empresa deverá dispor de profissional qualificado, o qual será responsável técnico pela execução da obra, comparecendo ao local pelo período previsto na planilha orçamentária.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1. Placa da Obra

A placa de identificação da obra será em chapa galvanizada adesivada, na dimensão de 3,6m x 1,80m (6,48m²), no modelo a ser fornecido pela prefeitura. As três placas deverão ser fixadas, uma em cada gleba, em pontaletes de madeira, conforme composição da planilha orçamentária.

2.2. Instalação Do Canteiro De Obras

A limpeza do terreno será feita apenas nas áreas destinadas à construção e a execução de passeios, acessos e cimentados, indicados no projeto.

Periodicamente, a área deverá ser limpa, procedendo-se a remoção de todo o entulho e detritos acumulados no decorrer dos trabalhos de construção.

Deverão ser instalados 04 (quatro) containers, em cada gleba, sendo: 01 (um) para banheiro e vestiário, contendo vaso sanitário, chuveiro e lavatório; 01 (um) refeitório; 01 (um) para depósito e (01) para escritório.

3. LOCAÇÃO DE OBRA

A empreiteira procederá a locação da obra de acordo com a planta aprovada pelo órgão público competente.

A locação deverá ser global, sobre quadros de madeira que envolvam todo o perímetro da obra.

Os quadros devem ser perfeitamente nivelados e fixados, de tal modo que resistam às tensões dos fios de marcação, sem oscilações e sem possibilidade de fuga da posição correta.



A locação será feita pelos eixos dos elementos construtivos (pilares, paredes, etc.) com marcação nas tábuas ou sarrafos dos quadros, por meio de cortes e pregos na madeira.

A empreiteira procederá na aferição das dimensões, dos alinhamentos dos ângulos e de quaisquer outras indicações constantes do projeto com as áreas reais e outras condições encontradas no local.

Havendo discrepâncias entre as reais condições existentes no local e os elementos do projeto, a ocorrência será objeto de comunicação, por escrito, ao órgão técnico competente, a quem competirá deliberar a respeito.

4. INFRAESTRUTURA E FUNDAÇÕES

4.1. Fundações

As escavações serão manuais convenientemente isoladas, escoradas e esgotadas, devendo ser tomado todo o cuidado aconselhável para a segurança dos operários e da própria obra.

A execução da fundação será realizada de acordo com a sua característica construtiva apresentada em projeto elaborado, correspondendo a sapatas, pilares e vigas de concreto armado, o concreto considerado terá uma resistência mínima de fck 20 Mpa, a ferragem será com barras de ferro CA 50 e CA 60 de 5, 8 e 10mm, respeitando as dimensões e características dos materiais a serem empregados para cada estrutura conforme projeto, assim como as Normas ABNT cabíveis.

5. SUPRAESTRUTURA

5.1. Concreto Armado

Os pilares e vigas serão em concreto armado, conforme projeto estrutural.

O concreto considerado terá uma resistência mínima com fck 25,0 MPa.

A ferragem a ser utilizada está indicada no mesmo projeto, será com barras de ferro CA 50 e CA 60 de 5, 8 e 10mm, respeitando as dimensões e características dos materiais a serem empregados para cada estrutura conforme projeto, assim como as Normas ABNT cabíveis.

A mistura do concreto deverá ser mecânica, através de betoneira, ou usinada, jateada por meio de bombas. O processo de adensamento do concreto será mecânico, utilizando-se vibradores. Para perfeito acabamento superficial, as formas devem receber leves golpes externos com martelo de borracha.

A desforma deverá respeitar os tempos mínimos exigidos para perfeita secagem do concreto.

Deve-se prever um adequado processo de cura em todos os elementos concretados, evitando problemas por exsudação e fissuração.



5.2. Formas para estruturas de concreto

Serão, necessariamente, revestidas com chapas de madeiras ou compensado, ou confeccionadas com esse material, apresentando-se indeformáveis e estanques durante o lançamento do concreto.

As chapas deverão propiciar acabamento uniforme, sem ninhos, brocas, falhas, traços de desagregação de concreto e serem previamente tratadas com pintura apropriada. As formas para pilares deverão prever esperas intermediárias ou na base para visita.

As formas para vigas convencionais deverão receber escoramento adequado, para perfeita resposta do concreto e da armadura às cargas calculadas.

6. ALVENARIAS E REVESTIMENTOS

6.1. Generalidades

Deverão ser executados com materiais que propiciem isolamento térmico e acústico sem, contudo, prejudicar as dimensões especificadas nos projetos.

6.1.1. Alvenaria de Blocos Cerâmicos

As dimensões aproximadas dos blocos obedecerão à largura das paredes, sendo que, para paredes com largura total de 20cm, os blocos terão 9x19x29 cm, (assentados deitados na largura de 19cm), e para paredes com largura total de 15cm, os blocos terão 9x19x29 cm, (assentados em pé na largura de 9cm). As espessuras referem-se às paredes depois de revestidas.

Antes de serem assentados, os tijolos serão abundantemente molhados, para não ocorrer a absorção de água da argamassa de rejuntamento.

Se as dimensões dos tijolos a empregar obrigarem pequena alteração dessas espessuras, serão feitas as necessárias modificações nas plantas, depois de consultado o órgão técnico competente.

Como os tijolos apresentam pequenas diferenças de dimensões, a parede é aprumada numa face, ficando a outra face com as irregularidades próprias do tijolo, operação denominada facear; nas paredes perimetrais, facear pelo lado externo.

Para o assentamento dos tijolos será utilizada argamassa no traço cimento-cal-argamassa 1:2:9.

As fiadas serão perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas, e as juntas terão a espessura máxima de 15 mm sendo que o ideal é 10 mm.

É vedada a colocação de tijolos com furos no sentido de espessura das paredes.



As amarrações nos cantos das paredes deverão ser feitas de maneira que os tijolos fiquem contrafiados.

Todas as alvenarias receberão uma camada de chapisco com traço 1:3 que deverão ser, com espessura entre 5 e 6mm, e após, receberão a camada de emboço massa única, com traço de 1:2:8 preparados mecânico nas espessuras de 30mm e 10mm, nas paredes de 15 e 20cm respectivamente.

As paredes externas receberão 1 (uma) demão de massa acrílica, e serão lixadas para posteriormente receberem pintura. As paredes internas receberão 1 (uma) demão de massa látex e serão lixadas para posteriormente receberem pintura.

6.1.2. Vergas e Contravergas

As vergas serão executadas sobre os vãos de todas as portas, das janelas e aberturas que não estejam em contato com as vigas do pavimento. As Contravergas serão executadas sob todos os vãos de janelas e demais aberturas que não estejam em contato com vigas e piso do pavimento inferior. As vergas e contravergas, pré-moldadas, terão 10 cm de altura e a largura com transpasse não inferior a 30 cm para cada lado do vão.

7. COBERTURAS

7.1. Madeira

A estrutura do telhado será composta, em partes, por estrutura em madeira apoiada e amarrada nas vigas de cobertura, de acordo com indicação do projeto. Ambas com fixação feita com arame galvanizado envolvendo a viga e introduzido na alvenaria, cujo espaçamento máximo não ultrapassará 1,00 m.

Dependendo do vão, as tesouras serão reforçadas com duas a três guias de madeira pregadas ou parafusadas adequadamente, para que a linha forme uma peça única.

7.2. Telhas

8.2.1 Telha cerâmicas

Os telhados deverão apresentar inclinação de 27% compatível com as características da telha especificada, e recobrimentos adequados à inclinação adotada, de modo que sua estanqueidade as águas pluviais sejam absolutas, inclusive quando da ocorrência de chuvas de vento de grande intensidade, normais e previsíveis.

Todos os telhados deverão ser executados com as peças de concordância, recomendados pelo FABRICANTE dos elementos que os compõe, e de modo apresentarem fiadas absolutamente alinhadas e paralelas entre si.

As telhas deverão atender as dimensões e tolerâncias constantes da padronização específica, bem como às características necessárias quando submetidas aos ensaios de massa e absorção de água, de impermeabilidade e de carga de ruptura à flexão, atendendo às normas da ABNT..



Calhas, Rufos e Algerozes

Calhas – elementos de captação das águas pluviais junto aos beirais, podendo ser executados em chapa de aço galvanizada nº 24, com diâmetro obedecendo ao cálculo de dimensionamento.

Rufos – acabamentos no encontro de topo das telhas na alvenaria e em toda a extensão das platibandas em chapa de aço galvanizada nºs 24 e 33, respectivamente.

Algerozes – acabamentos no sentido longitudinal do encontro do telhado com parede em chapa de aço galvanizada nº 24.

Sempre deverão ser executados, tanto em uma quanto em outra situação.

7.3. Laje pré-moldada

A laje de sustentação do reservatório será do tipo pré-moldada, com espessura mínima de 13 cm, compostas por vigotas de concreto protendido, preenchimento com tabelas cerâmicas e capa de concreto armado com resistência a compressão de acordo com o exigido por norma, e não inferior a 200 kg/cm² (fck=20 MPa) armadas conforme projeto estrutural.

7.4. Forros

O forro interno da casa será em PVC frisado para ambientes internos, com estrutura de fixação em aço zincado, com acabamento para forro de PVC tipo U ou C.

O forro de acabamento dos beirais da cobertura e da varanda será em madeira tipo cedrinho, encaixe macho e fêmea, com tábuas de cedrinho como testeira do beiral e acabamento em verniz incolor em todas as peças. A fixação será feita acompanhando a inclinação dos caibros.

8. IMPERMEABILIZAÇÕES

8.1. Vigas de Fundação

As vigas de fundação devem ser isoladas da umidade do solo, devendo receber proteção com manta asfáltica na face superior e nas laterais, com duas demãos a fim de garantir a estanqueidade.

8.2. Contrapiso

Este será executada com espessura de 5cm, sobre uma camada de lona plástica preta (200 micras) e com aditivo impermeabilizante na composição do concreto.

9. PISOS E REVESTIMENTOS

9.1. Chapisco



Todas as superfícies de alvenaria serão “chapiscadas” interna e externamente com argamassa fluida de cimento e areia regular no traço ci-ar 1:3, depois de serem convenientemente limpas e molhadas, para aumentar a aspereza, criando uma superfície de apoio ao reboco.

9.2. Reboco – Massa Única

Após a cura do chapisco, as paredes serão levemente molhadas, se estiverem secas, e será aplicado o reboco tipo massa única para recebimento de pintura, executado com traço ci-cal-ar 1:2:9, com 3cm nas paredes internas e 1,5cm nas paredes externas, incluindo o uso das taliscas para garantir a espessura uniforme do reboco.

9.3. Revestimentos de Pisos

O revestimento cerâmico deverá ser resistente, com PEI maior ou igual a 4, com placas tipo esmaltadas na cor bege ou cinza, com dimensões 45 x 45cm, colocadas em fiadas retas, de modo que o assentamento resulte em perfeita geometria. Serão assentados com argamassa colante, e rigorosamente nivelados. Será prevista inclinação de 1% em direção às portas de entrada quando colocadas em pisos internos. Deverão ser assentados iniciando inteiros pelo canto mais visível da dependência.

A empreiteira deverá apresentar amostras para a definição de cores e padrões da cerâmica e do rejunte, ambos em cor clara, próximas a tonalidade branca.

9.4. Rodapés

Os rodapés de cerâmica respeitarão as dimensões dos pisos, e altura de 7cm, serão assentados com argamassa de cal e areia, com traço ci-ar 1:4, espessura de 1 cm na mesma cor e modelo do piso.

9.5. Revestimento Cerâmico de Paredes Internas

Os revestimentos cerâmicos a serem aplicados nas paredes, com PEI menor ou igual a 3, com placas tipo esmaltadas na cor bege, nas dimensões 33x45cm, serão assentados com argamassa colante sobre reboco desempenado, nas áreas molhadas (cozinha, banheiros e área de serviço), de acordo com as especificações de projeto.

Deverão ser assentados iniciando inteiros pelo canto mais visível da dependência, respeitando o alinhamento do piso. A empreiteira deverá apresentar amostras para a definição de cores e padrões da cerâmica e do rejunte, ambos em cor clara, próximas a tonalidade branca.

10. ESQUADRIAS

10.1. Portas

As portas internas serão de abrir, semiocas, em compensado de madeira de padrão popular, com marcos e guarnições também em madeira de lei, sem pintura, fixados na alvenaria por meio de argamassa, nas dimensões constantes no projeto arquitetônico.



As portas externas serão em alumínio branco – eixo vertical, outra de correr.

10.2. Janelas

As janelas serão de alumínio branco, e seguirão as especificações de projeto, quanto ao modelo, dimensões e tipo de vidro.

Em todas as esquadrias serão executados peitoril em granito, com inclinação de 2 a 5% e pingadeira, de modo a garantir o perfeito escoamento das águas, bem como a vedação com silicone, assegurando a plena estanqueidade entre esquadria e peitoril.

10.3. Ferragens Para Esquadrias

As dobradiças serão de latão cromado, com as dimensões de 3" x 2 1/2", fixadas com parafusos, mínimo de três por porta.

As fechaduras das portas internas e externas serão em latão cromado, com maçaneta reta, e cilindro com tranca fixa.

11. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

11.1. Instalações de Água Fria

11.1.1. Generalidades

Projeto e execução deverão obedecer a NBR – 5626 – Instalação predial de Água Fria e padrões da Corsan.

A ligação de água, obedecerá às prescrições e exigências desta Municipalidade, e ficará a cargo do construtor.

As redes projetadas serão traçadas e bitoladas com o intuito de abastecer todos os aparelhos de modo satisfatório, garantindo a simultaneidade do consumo em todos os pontos.

Os tubos e conexões serão do tipo soldável para instalações de água fria em PVC rígido.

11.1.2. Tubos e conexões

Todas as redes e tubulações serão em PVC Classe 15, cor marrom, com ponta e bolsa soldável.

Antes da solda, as pontas e bolsas serão lixadas e limpas, para perfeita aderência da cola.



Todas as tubulações serão conectadas por meio de peças apropriadas, não se admitindo curvatura dos dutos por meio de aquecimento das peças.

Nas esperas para torneiras e registros, deverão ser utilizadas conexões com rosca e bucha de latão.

11.1.3. Reservatório superior

O reservatório será de polietileno, dotado de tampa com capacidade de 500L, dimensionado de forma a atender, sem interrupção de fornecimento, a todos os pontos previstos da casa.

11.1.4. Barrilete

O barrilete deverá contar com registro tipo gaveta na saída. O barrilete deverá se desenvolver sob o reservatório até as prumadas das colunas de água fria.

11.1.5. Colunas de água fria

Abastecerão verticalmente cada dependência, até o ramal de distribuição.

11.1.6. Ramal de distribuição

No interior da dependência, a coluna deixará ramal que abastecerá os pontos de consumo.

11.1.7. Registros

Serão do tipo gaveta e tipo pressão, com canopla cromada, em latão ou bronze.

11.2. Instalações de Esgoto Cloacal

11.2.1. Generalidades

Projeto e execução deverão obedecer a NBR – 6180 – Sistemas prediais de Esgoto Sanitário e padrões da Corsan.

O tratamento de esgoto cloacal será feito individualmente no lote, em frente à residência por meio um biodisgestor em polietileno. O sistema, composto por fossa séptica tipo biodisgestor de 700 litros em polietileno, irá lançar o efluente tratado no sistema de drenagem pluvial na via interna e posteriormente será levado ao sistema de drenagem pluvial da via pública existente.

O sistema citado será totalmente independente, não coletando águas de origem pluvial a montante do tratamento. Deverá permitir desobstruções, vedar a passagem de gases para o interior da casa e impedir a ocorrência de vazamentos ou formação de depósitos no interior das canalizações.

11.2.2. Tubos e conexões



Todas as redes e tubulações serão em PVC Classe 8, cor branca, com ponta e bolsa soldável até o DN 50, e ponta, bolsa e anel de borracha para a tubulação de esgoto primário.

Antes da solda, as pontas e bolsas serão lixadas e limpas, para perfeita aderência da cola.

Os tubos enterrados serão assentados sobre uma camada de areia de 5 cm.

Durante a execução das obras, as extremidades dos tubos deverão ser vedadas para evitar obstruções.

11.2.3. Ramais de descarga

Os ramais de descarga terão, no mínimo, DN 100 para bacias sanitárias, e DN 40 para os lavatórios, pias e bebedouros.

O esgotamento das caixas sifonadas e de gordura será em PVC DN 50.

11.2.4. Acessórios de esgoto secundário

Caixas sifonadas serão de PVC 150 mm com saída DN 50.

Caixa de gordura (cozinha) e Caixa de esgoto (lavanderia)

Todas as caixas terão grelhas de PVC simples.

11.2.5. Ramais de ventilação

Terão por finalidade conduzir os gases oriundos dos esgotos para a cobertura e também permitir a entrada do ar atmosférico nas redes.

Serão executados nos diâmetros DN 50.

O sanitário deverá estar ligado ao ramal de ventilação, e deverá estar indicado no projeto.

11.2.6. Sub-coletores

Serão canalizações que se desenvolverão com um caimento mínimo de 1% para DN 100, as águas servidas serão conduzidas ao ramal da rede pública de esgoto.

11.2.7. Caixas de inspeção sanitária

As caixas de inspeção sanitária serão de alvenaria com tijolos cerâmicos maciços, com dimensões 0,60 x 0,60 x 0,60 m de profundidade, e possuirão no seu fundo canaletas de direção (almofadas) com acabamento em cimento queimado. A distância entre as caixas não deverá ser superior a 15,00 m. Suas tampas serão de concreto armado.

11.2.8. Louças e metais



Lavatório (sem coluna) e bacia sanitária sifonada com caixa acoplada terão cor branca, colocados com massa colante e parafusos cromados.

Metais serão em ferro cromado, obedecendo demais especificações de projeto.

11.3. Instalações de Esgoto Pluvial

11.3.1. Generalidades

Projeto e execução deverão obedecer a NBR 10844 - Instalações prediais de águas pluviais.

As redes de esgoto pluvial se destinam a coletar as águas da chuva, sendo encaminhadas ao solo para absorção.

As redes de coleta pluvial serão totalmente independentes, não coletando águas de origem cloacal, nem desembocando em suas tubulações.

11.3.2. Tubos e conexões

Todas as redes e tubulações serão em PVC Classe 8, cor branca para pluvial, com ponta e bolsa soldável.

O diâmetro mínimo permitido será DN 100.

Antes da solda, as pontas e bolsas serão lixadas e limpas, para perfeita aderência da cola.

11.3.3. Condutores (tubos de queda pluvial)

Serão executados em PVC, com diâmetro mínimo de DN 100. As juntas deverão ser soldadas, para evitar vazamentos.

11.3.4. Caixas de coleta pluvial

Serão executadas em caixas pré-moldada, nas dimensões 60 x 60 x 60 cm, com a colocação de pedra ou brita em granulometria decrescente de baixo para cima.

12. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

12.1. Generalidades

Projeto e execução deverão obedecer a normas do Regulamento de Instalações Consumidoras (RIC), e padrão da RGE.

As tubulações deverão ficar rigidamente fixas. As estruturas, emendadas através de luvas rosqueadas, e fixas. As caixas e quadros serão fixados nas alvenarias com buchas e arruelas.



A enfição somente será executada naqueles recintos em que não houver mais manipulação de argamassa ou qualquer outra substância que possa obstruir os condutores e eletrodutos.

No interior dos eletrodutos, deverão ser deixados, provisoriamente, arames recozidos para servir de guia à fita que possibilitará a enfição.

Durante a execução das obras, as extremidades dos eletrodutos deverão ser vedadas para evitar obstruções.

Todas as caixas e centros de distribuição serão ligados a aterramento feito com barra de ferro de comprimento mínimo de 1,00 m enterrada diretamente no solo. No quadro do medidor também será feito aterramento, conforme as exigências da RGE.

12.2. Entrada de Energia

12.2.1. Em alvenaria

A entrada de energia será executada com caixa metálica e poste de concreto embutidos em mureta de alvenaria de tijolos de seis furos rebocados, com altura, profundidade e cobertura conforme exigência da RGE/AES Sul na frente de cada residência.

12.2.2. Em poste de concreto

A entrada de energia será executada com caixa policarbonato fixada ao poste de concreto do ramal predial, conforme normas da RGE/AES Sul, no local especificado em projeto.

12.3. Eletrodutos

12.3.1. Flexíveis

Serão todos embutidos, em PVC corrugado, cor amarela, de primeira qualidade, com bitola mínima 3/4 ". Deverão ser evitadas curvas 90°.

12.3.2. Buchas e arruelas

Serão em liga metálica, com diâmetro compatível com a bitola dos eletrodutos.

12.4. Caixas

12.4.1. Caixas em PVC

Serão de primeira qualidade, obedecendo às dimensões de projeto.

12.4.2. Alturas

As alturas das caixas nas paredes, medidas em relação ao piso acabado serão:



Tomada baixa: 0,30 m

Tomada média: 1,20 m

Tomada alta: 2,10 m

Interruptor: 1,20 m

12.5. Condutores

Destinados à enfição em eletrodutos, deverão ser do tipo antichama, revestido com PVC e com isolamento para 600 Watts.

Antes da enfição, as caixas e tubulações deverão ser limpas, removendo-se toda e qualquer calça depositada.

As emendas deverão ser soldadas e isoladas com fita auto fusão.

As emendas somente serão executadas nas caixas de passagem ou derivação.

A enfição deverá ser procedida em local limpo e seco, obedecendo a seguinte convenção de cores:

Azul claro: neutro

Vermelho, marrom, cinza, preto, amarelo: fase

Branco: retorno

Verde claro: aterramento

12.6. Tomadas e Interruptores

Terão corpo em material termoplástico de acordo com as normas vigentes e aplicáveis, resistência de 10 A (tomadas), com espelhos, e deverão ser de primeira qualidade.

12.7. Centros de Distribuição (CDs)

De embutir, em chapa de PVC, com bordas em falanges ou lisos, para o arremate contra o revestimento de alvenaria. As laterais devem ser perfuradas para a fixação dos eletrodutos e barras de cobre convenientemente convencionadas.

As portas serão de PVC com trinco e fechadura de cilindro, espelho e porta-etiquetas.

12.8. Disjuntores

Serão termomagnéticos para trilho DIN (IEC), monopolar, com potência especificada no quadro de cargas.

12.9. Artefatos de Iluminação, Climatização e Outros



12.9.1. Luminárias

As luminárias utilizadas serão de Led tipo Plafon circular, de sobrepor, com 12/13w na cor branco neutro (4200K).

13. PINTURA

Deverá atender às especificações do Manual da Marca e as normas aplicáveis. A cor será definida posteriormente pela prefeitura.

13.1. Generalidades

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientes preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

A eliminação de poeiras deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

Aplicar devidamente as duas demãos de fundo selador antes da tinta definitiva.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas.

Aplicar cada demão de tinta quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas.

Igual cuidado haverá entre demãos de tinta e de massa, observando-se um intervalo mínimo de 48 horas, após cada demão de massa.

13.2. Pinturas Sobre Reboco

13.2.1. Selador acrílico

Será aplicada uma demão, nas paredes internas e externas, bem como na alvenaria dos muros, para perfeita vedação dos poros.

Será aplicada uma demão de fundo selador acrílico no tento (laje).

13.2.2. Massas

Será aplicado uma de mão de massa em todas as paredes, nas internas (PVA) e nas externas (Acrílica), isso após a aplicação e cura do selador;

13.2.3. Tinta látex acrílica para interiores e exteriores

Será aplicada sobre o reboco interno e externo, e nas alvenarias dos muros, após o selador e a massa, duas demãos, ou até que se obtenha homogeneidade da cor, com exceção das faces que receberão revestimento cerâmico.

Será aplicada, após o selador, no teto (laje) em duas demãos, ou até que se alcance homogeneidade da cor.



14. PRAZO DA OBRA

O prazo da obra será de 03 (três) meses a partir da data da ordem de início.

15. LIMPEZA GERAL DA OBRA

A obra será entregue limpa, tanto interna quanto externamente, e em perfeitas condições de uso. Deverá ser feita a remoção de todo e qualquer entulho ou calça resultante dos serviços de construção.

16. ENTREGA DA OBRA

Após serem retirados todos os equipamentos e entulhos usados na execução da obra, limpos os vidros, feitos os devidos testes nas instalações elétricas e hidro sanitárias, e estando estas em condições de serem efetivadas as ligações definitivas de água, energia e esgoto, a obra estará em condições de vistoria final. A empreiteira fará comunicação por escrito à Prefeitura, e após a vistoria da obra, a Prefeitura emitirá o “Termo de Recebimento Provisório”, válido por período a ser estipulado nos termos do contrato.

Decorrido o tempo previsto, a empreiteira fará uma vistoria completa da unidade. Todos os serviços e reparos necessários de responsabilidade da empreiteira deverão ser completamente refeitos, sem custo para a prefeitura.

A empreiteira, após a execução dos reparos ou serviços, comunicará, por escrito, à Prefeitura, que providenciará uma vistoria final. Sendo esta julgada satisfatória, a empreiteira solicitará a emissão do “Termo de Recebimento Definitivo” da obra, dando por atendidas todas as exigências do contrato.

EUGÊNIO CESCINETTO
ENGENHEIRO CIVIL
CREA/RS 248464
Matrícula 17499-1

KARINE FABIOLA ZONATTO
ARQUITETA
CAU/RS A123406-4
Matrícula 16779-1

VANESSA GEREMIAS LEAL
ARQUITETA
CAU/RS A247293-7
Matrícula 16663-2